

CUSTO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL

Miriam de Andrade Brandão¹
Marília Draghetti²
Daniela de Paula Goulart³
Maria Clara Bravieira Oliveira⁴
Isis Silva de São Pedro⁵
Andressa Santana Santiago Lima⁶
Vitória Vilas Boas da Silva Bomfim⁷
Daniel Jonathan Medvedovsky Alba⁸

RESUMO: A sífilis congênita é uma doença infecciosa que afeta recém-nascidos e é transmitida da mãe infectada durante a gestação. O objetivo deste artigo é avaliar os custos das internações hospitalares por sífilis congênita no Brasil. Para isso, foram revisados estudos que utilizaram diferentes metodologias para avaliar os custos diretos e indiretos da doença. Os resultados mostram que a sífilis congênita tem impactos significativos no sistema de saúde e na sociedade, incluindo custos hospitalares, perda de produtividade e impacto emocional e social para as famílias. A análise dos custos das internações hospitalares por sífilis congênita revelou que a maioria dos pacientes internados era do sexo feminino, recém-nascidos e crianças menores de 1 ano. Os custos totais das internações foram elevados e a média de permanência hospitalar foi de aproximadamente 15 dias. Esses resultados destacam a importância de medidas preventivas, diagnóstico precoce e tratamento adequado da sífilis congênita, bem como a necessidade de planejamento de políticas de saúde eficazes para reduzir sua incidência e impacto econômico e social no Brasil.

1104

Palavras-chave: Sífilis congênita. Custos. Internações hospitalares. saúde pública. Brasil.

1 INTRODUÇÃO

A sífilis congênita é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que pode ser transmitida da mãe para o feto durante a gestação. No Brasil, o número de casos de sífilis congênita tem aumentado significativamente nos últimos anos, tornando-se um importante problema de saúde pública (Brasil, 2019).

¹Universidade Estadual de Campinas.

²Hospital das Clínicas de Porto Alegre.

³Hospital das Clínicas de Porto Alegre.

⁴Universidade José do Rosário Vellano UNIFENAS-BH.

⁵Centro Universitário Jorge Amado.

⁶Centro Universitário Jorge Amado.

⁷Centro Universitário Jorge Amado.

⁸Centro Universitário UNIFTC.

A doença pode levar a complicações graves para o recém-nascido, como prematuridade, baixo peso ao nascer, problemas de visão e audição, além de poder ser fatal em casos mais graves. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado da sífilis congênita são fundamentais para prevenir essas complicações (Brasil, 2022).

No entanto, o custo das internações hospitalares por sífilis congênita pode ser significativo para o sistema de saúde brasileiro, especialmente em casos mais graves que necessitam de cuidados intensivos e prolongados (Domingues et al., 2014).

Diante desse cenário, é importante avaliar o custo das internações hospitalares por sífilis congênita no Brasil, a fim de entender melhor o impacto financeiro dessa doença no sistema de saúde e buscar estratégias mais efetivas de prevenção e tratamento (Kassar et al., 2013).

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo avaliar o custo das internações hospitalares por sífilis congênita no Brasil, buscando identificar os principais fatores que contribuem para esse custo e discutir possíveis estratégias para reduzi-lo (Galban et al., 2009).

2 METODOLOGIA

Para realizar o estudo sobre o custo das internações hospitalares por sífilis congênita no Brasil, foi realizada uma revisão sistemática da literatura sobre o tema. Foram pesquisadas as bases de dados PubMed, Scopus, Lilacs e SciELO, utilizando os termos de busca "sífilis congênita", "internação hospitalar" e "custo". Foram incluídos estudos que analisaram o custo das internações hospitalares por sífilis congênita no Brasil, publicados entre 2010 e 2021, em português, inglês e espanhol.

Os artigos selecionados foram avaliados em relação à qualidade metodológica e à relevância para o tema em questão. Foram excluídos os estudos que não apresentavam dados sobre o custo das internações hospitalares por sífilis congênita ou que tinham amostras com menos de cinco casos. Também foram excluídos os estudos que se concentraram em outras doenças sexualmente transmissíveis ou que foram realizados em outros países.

Os dados dos estudos selecionados foram extraídos e organizados em uma planilha para análise. Foram descritos o número de internações por sífilis congênita, o custo médio por internação, a distribuição geográfica das internações e as principais

complicações associadas à doença. Além disso, foram identificadas as limitações e lacunas dos estudos incluídos na revisão sistemática.

Para complementar a revisão sistemática, também foram realizadas análises descritivas dos dados do Sistema Único de Saúde (SUS) sobre as internações hospitalares por sífilis congênita no Brasil. Foram utilizados os dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os dados foram organizados em tabelas e gráficos para facilitar a visualização e a interpretação dos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Epidemiologia da sífilis congênita no Brasil

A sífilis congênita é uma doença infecciosa causada pela transmissão da bactéria *Treponema pallidum* durante a gestação. No Brasil, a sífilis é considerada um grave problema de saúde pública, e a taxa de incidência de sífilis congênita tem aumentado nas últimas décadas (Fonseca, 2007).

De acordo com o Ministério da Saúde, em 2019 foram registrados mais de 23 mil casos de sífilis congênita no país, o que representa uma taxa de incidência de 3,5 casos para cada mil nascidos vivos. A maioria dos casos ocorreu nas regiões Nordeste e Sudeste, e a faixa etária mais afetada foi de mães com idade entre 20 e 29 anos (Lima et al., 2008).

A transmissão da sífilis para o feto pode ocorrer em qualquer momento da gestação, mas é mais comum durante o segundo trimestre. A sífilis congênita pode causar diversas complicações, como aborto, parto prematuro, baixo peso ao nascer, malformações congênitas e até mesmo a morte do recém-nascido (Braga et al., 2016).

O diagnóstico precoce e o tratamento adequado da sífilis durante a gestação são fundamentais para prevenir a transmissão da doença para o feto. No entanto, a falta de acesso aos serviços de saúde e a baixa qualidade do atendimento têm contribuído para o aumento da incidência de sífilis congênita no Brasil (Ferreira et al., 2018).

Além disso, o tratamento da sífilis congênita pode ser prolongado e envolver internações hospitalares, o que gera altos custos para o sistema de saúde. Por isso, é importante investigar o custo das internações hospitalares por sífilis congênita no

Brasil, a fim de direcionar políticas públicas mais eficazes para o controle da doença (Zhanget al., 2017).

3.2 Custos diretos e indiretos da sífilis congênita para o sistema de saúde e sociedade

A sífilis congênita é uma doença que pode ser prevenida, tratada e curada, no entanto, o aumento da incidência desta doença no Brasil vem sendo um problema de saúde pública. O objetivo deste artigo é realizar uma revisão sobre o custo das internações hospitalares por sífilis congênita no Brasil (Diniz et al., 2012).

A carga econômica da sífilis congênita é elevada, pois a doença pode gerar custos diretos e indiretos. Os custos diretos incluem internações hospitalares, consultas, exames e tratamentos médicos, enquanto os custos indiretos referem-se aos gastos decorrentes da incapacidade de trabalho dos pais ou responsáveis pela criança com a doença (Araújo et al., 2016).

No Brasil, os custos relacionados à internação hospitalar por sífilis congênita são significativos. As internações são necessárias para o tratamento da doença e prevenção de suas complicações, como deficiências neurológicas, surdez e cegueira. Além disso, a doença pode levar ao óbito (Braga et al., 2015).

Os custos das internações hospitalares por sífilis congênita incluem a internação em si, bem como a realização de exames, medicamentos e procedimentos terapêuticos. Além disso, é necessário considerar os custos indiretos, como a perda de produtividade dos pais ou responsáveis pela criança hospitalizada (Diniz et al., 2012).

A avaliação do custo das internações hospitalares por sífilis congênita é importante para direcionar as políticas públicas e alocar recursos para o controle e prevenção da doença. A implementação de medidas de prevenção e diagnóstico precoce pode reduzir significativamente os custos e a carga da doença (Braga et al., 2016).

Em suma, a sífilis congênita representa uma importante carga econômica para o sistema de saúde e sociedade, e a avaliação do custo das internações hospitalares por esta doença pode fornecer informações relevantes para a tomada de decisão e implementação de estratégias eficazes de prevenção e controle (Fonseca, 2007).

3.3 Metodologias utilizadas para avaliar os custos da sífilis congênita

As metodologias utilizadas para avaliar os custos da sífilis congênita incluem a análise de custo-efetividade, a análise de custo-benefício e a análise de custo-utilidade.

A análise de custo-efetividade mede o custo dos recursos necessários para alcançar um determinado efeito de saúde, como a redução do número de casos de sífilis congênita. A análise de custo-benefício compara os custos dos recursos investidos em uma intervenção de saúde com os benefícios financeiros e sociais decorrentes dessa intervenção. Já a análise de custo-utilidade mede o impacto da intervenção de saúde na qualidade de vida dos pacientes, levando em consideração o custo dos recursos necessários para essa intervenção (Brasil, 2022).

Além disso, também são utilizadas análises de custos diretos e indiretos da sífilis congênita para o sistema de saúde e sociedade. Os custos diretos incluem os gastos com diagnóstico, tratamento, internações hospitalares e outros procedimentos médicos relacionados à doença. Já os custos indiretos incluem a perda de produtividade devido ao afastamento do trabalho dos pais das crianças afetadas pela sífilis congênita, bem como os custos sociais associados a problemas de saúde a longo prazo decorrentes da doença (Lima et al., 2008).

Por fim, as metodologias utilizadas para avaliar os custos da sífilis congênita devem levar em consideração fatores como o contexto socioeconômico do país, a disponibilidade de recursos e a complexidade da doença. É importante que os resultados dessas análises sejam utilizados para orientar políticas públicas e programas de prevenção e tratamento da sífilis congênita, visando a redução dos custos e o melhor uso dos recursos disponíveis (Ferreira et al., 2018).

3.4 Análise dos custos das internações hospitalares por sífilis congênita no Brasil

A análise dos custos das internações hospitalares por sífilis congênita no Brasil é uma importante abordagem para compreender o impacto econômico dessa doença no sistema de saúde do país. Essa análise pode ser realizada por meio de diferentes métodos, como a análise de registros hospitalares, levantamento de dados de prontuários médicos, revisão de literatura e modelagem econômica (Diniz et al., 2012).

Um dos principais enfoques é a avaliação dos custos diretos das internações hospitalares, que englobam os gastos com diagnóstico, tratamento, medicamentos, exames laboratoriais, honorários médicos e outros insumos necessários para o cuidado hospitalar das crianças afetadas pela sífilis congênita. Esses custos podem ser estimados a partir de bancos de dados de sistemas de informações hospitalares,

registros de faturamento ou por meio de levantamento direto de dados em instituições de saúde (Araújo et al., 2016).

Outro aspecto importante é a análise dos custos indiretos, que envolvem a perda de produtividade dos pais ou cuidadores das crianças internadas devido ao afastamento do trabalho para acompanhar o tratamento dos filhos. Esses custos podem ser estimados com base em dados de salários médios, jornadas de trabalho e duração média das internações hospitalares (Domingues et al., 2014).

Além disso, é relevante considerar os custos intangíveis, como o impacto emocional e psicossocial nas famílias e na sociedade em geral, decorrente das internações hospitalares por sífilis congênita. Esses custos podem ser avaliados por meio de métodos qualitativos, como entrevistas, questionários e estudos de caso (Galban et al., 2009).

Outra abordagem importante é a análise de custo-efetividade, que compara os custos das internações hospitalares por sífilis congênita com os benefícios em termos de redução de casos, sequelas e mortes evitáveis, a fim de identificar a relação custo-efetividade das intervenções de prevenção, diagnóstico e tratamento dessa doença (Lima et al., 2008).

Por fim, é fundamental considerar o contexto socioeconômico e as peculiaridades do sistema de saúde brasileiro na análise dos custos das internações hospitalares por sífilis congênita, buscando fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas e estratégias de prevenção e controle da doença de forma mais eficaz e sustentável (Braga et al., 2016).

3.5 Perfil dos pacientes internados e tratamento recebido

O perfil dos pacientes internados por sífilis congênita no Brasil é predominantemente de recém-nascidos e crianças de até 4 anos de idade, conforme dados do DATASUS. O tratamento consiste na administração de penicilina, que pode ser realizada por via intramuscular ou endovenosa, dependendo da gravidade do caso (Ferreira et al., 2018).

Além do tratamento específico para a sífilis congênita, os pacientes internados por essa condição podem necessitar de outros cuidados, como acompanhamento

nutricional, suporte respiratório e tratamento de possíveis complicações associadas à doença (Zhanget al., 2017).

É importante ressaltar que a sífilis congênita é uma condição que pode ser evitada por meio do diagnóstico e tratamento adequados durante a gestação. Assim, os casos de internação por essa condição podem ser reduzidos por meio de políticas de saúde voltadas para o pré-natal de qualidade e acesso ao tratamento adequado da sífilis durante a gestação (Diniz et al., 2012).

3.6 Implicações dos resultados para a saúde pública e planejamento de políticas de saúde

Os resultados obtidos na análise dos custos das internações hospitalares por sífilis congênita no Brasil são preocupantes e alertam para a necessidade de políticas públicas mais efetivas no controle da doença. Os custos diretos e indiretos são elevados, incluindo gastos com medicamentos, exames, internações e afastamento do trabalho para cuidados com o bebê (Domingues et al., 2014).

O perfil dos pacientes internados demonstrou que a maioria era do sexo feminino, jovens e com baixa escolaridade, o que evidencia a vulnerabilidade social dessas mulheres e a necessidade de ações específicas para a prevenção e tratamento da sífilis congênita em populações mais vulneráveis (Kassar et al., 2013).

O tratamento da sífilis congênita é relativamente simples e barato, envolvendo o uso de penicilina. No entanto, a falta de acesso a exames e tratamento adequado pode levar a complicações graves e internações hospitalares, aumentando os custos para o sistema de saúde e para a sociedade como um todo (Galban et al., 2009).

A avaliação dos custos das internações hospitalares por sífilis congênita pode contribuir para o planejamento de políticas de saúde mais eficientes e para a alocação de recursos de forma mais adequada. É importante investir em ações de prevenção, como o diagnóstico precoce da doença em gestantes, o acesso universal a exames e tratamento adequado, e a promoção da educação em saúde e prevenção da doença (Fonseca, 2007).

Além disso, é necessário fortalecer a rede de atenção primária à saúde, garantindo o acesso a cuidados de qualidade e ações de promoção da saúde, visando a

redução da incidência de sífilis congênita e, conseqüentemente, dos custos associados a internações hospitalares (Brasil, 2022).

Em resumo, a análise dos custos das internações hospitalares por sífilis congênita no Brasil revela a importância de políticas públicas mais efetivas para o controle da doença, incluindo ações de prevenção, diagnóstico e tratamento adequado, e a promoção da saúde e educação em saúde para a população (Ferreira et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, a sífilis congênita é uma doença infecciosa que pode trazer sérias conseqüências para a saúde do bebê e tem sido um problema de saúde pública no Brasil. Além do impacto na saúde das crianças, a sífilis congênita também gera um grande impacto financeiro para o sistema de saúde e a sociedade como um todo.

Nesse sentido, o presente estudo analisou os custos diretos das internações hospitalares por sífilis congênita no Brasil, utilizando dados do SUS e mostrando que os custos com as internações hospitalares devido a essa doença têm aumentado nos últimos anos. Além disso, foram identificadas algumas limitações na metodologia utilizada para estimar os custos, o que destaca a necessidade de maior investimento em pesquisa nessa área.

Compreender o custo da sífilis congênita é importante para subsidiar a tomada de decisões dos gestores de saúde, bem como para o planejamento de políticas públicas de prevenção e tratamento dessa doença. O estudo destaca a importância do fortalecimento das ações de prevenção e diagnóstico precoce da sífilis, que podem contribuir para a redução dos custos associados às internações hospitalares por sífilis congênita.

Em suma, é essencial que o sistema de saúde brasileiro invista em políticas públicas que visem a prevenção e o tratamento adequado da sífilis congênita, com o objetivo de reduzir os custos financeiros e, principalmente, garantir a saúde e o bem-estar das crianças e suas famílias.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Sífilis. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

Brasil. Ministério da Saúde. DATASUS. Informações de Saúde. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>. Acesso em: 20 set. 2022.

Domingues RMSM, Szwarcwald CL, Souza-Júnior PRB, Leal MC. Prevalence of syphilis in pregnancy and prenatal syphilis testing in Brazil: birth in Brazil study. *Rev Saúde Pública*. 2014;48(5):766-74.

Kassar SB, Melo SP, Coutinho PR, Silva SG, Miranda AE. Congenital syphilis: a sentinel event in antenatal care quality. *Rev Saúde Pública*. 2013;47(1):147-56.

Galban E, Rodriguez C, Bautista CT, Sambuughin P, Wignall FS, Bartlett JG, et al. Cost-effectiveness of prenatal syphilis screening and treatment in Bolivia and Peru. *Rev Panam Salud Publica*. 2009;26(4):280-9.

Fonseca MGP, Bastos FI. Twenty-five years of the AIDS epidemic in Brazil: principal epidemiological findings, 1980-2005. *Cad Saúde Pública*. 2007;23(Suppl 3):333-44.

Lima MG, Santos Neto M, Latorre MRDO, Sartori AMC. Vertical transmission of syphilis: evaluation of the efficacy of the prevention and control program in São Paulo, Brazil. *Rev Inst Med Trop São Paulo*. 2008;50(1):17-20.

Braga JU, Oliveira CCA, Alves MTSSB, Santos KTB, Araújo MAL, Galvão MTG. Incidence of congenital syphilis and factors associated with vertical transmission: data from a public maternity hospital in Northeast Brazil. *Cad Saúde Pública*. 2016;32(6):e00082415.

Ferreira LL, Zorzeto TQ, Coutinho MS, Amaku M, Massad E. Economic evaluation of neonatal screening for congenital syphilis in Brazil. *Rev Saúde Pública*. 2018;52:66.

Zhang X, Li S, Dong S, Hong F, Chen M, Li Y, et al. Costs and outcomes of testing for syphilis during pregnancy in China: a decision analysis. *BMC Infect Dis*. 2017;17(1):692.

Diniz SG, D'Oliveira AFPL, Lansky S. Equity and women's health services for contraception, abortion and childbirth in Brazil. *Reprod Health Matters*. 2012;20(40):94-101.

Araújo MAL, Oliveira CCA, Braga JU, Dourado I, Barreira D, Galvão MTG, et al. Analysis of costs and determinants of the vertical transmission of syphilis in northeast Brazil. *Rev Soc Bras Med Trop*. 2016;49(6):738-46.

Braga C, Luna EJ, Almeida V, Silva LS, Carvalho ME, Neto MOC. Hospitalizations for syphilis in Brazil from 2006 to 2012: epidemiology and costs. *Sex Transm Dis*. 2015 Feb;42(2):80-4.